

arquivo & **administração**

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v.6 n. 2 agosto 1978

**legislação:
regulamentação
das profissões
de arquivista
e de técnico
de arquivo**

is. 70364 Clas. PER
arquivo & Administração
6 n.2
io/ago.1978

1840 15 de Outubro de 1840

Escritura de venda da chacara
e casa situadas na rua Laranjeira nº 12
e na rua da Botafogo nº 15
e de terrenos, annexos a mesma
chacara, que faz o Com^{do} Henrique
dos Laranjeiras a suas Altas
Imperiais

Sabam quantos esta virem que no Anno do Nas-
cimento de .N.S. J. Christo de 1840 aos 12 dias do mez de Outubro -
na esta Cidade do Rio de Janeiro, n'este cartorio, compareceram por
nos justas e tratadas como Outorgante, vendedor o Comenda-
dor Henrique Laranjeira, livre, negociante e proprietario, e
como Outorgados compradores suas Altas A. Serenissima
Princesa Imperial Regente, A. Senhora D. Maria Isabel,
Condessa d'Eu e Sua Augusto Esposa e Senhor Luiz
Felippe Maria Fernando Gaston de Orleans, Grande d'Eu
representados n'este acto pelo Mordomo de Sua Imperial Casa
e .M. M. Benedicto de .S. Almeida Torres, em virtude dos poder-
es da procuracao que apresentou, e p.ia registrada n'esta data no
livro especial de registro d'este cartorio, residentes n'esta Cida-
de e conhecidos pelos proprios de nome .S. M. das 11^{as} alvao assi-
nadas de que deu fe; e na presenca das mesmas 11^{as} pelo Outor-
gante foi cto. que elle era dono do predio e chacara denomina-
da Hotel Capelle, na Rocasbelle a Trava de Botafogo
nº 15, foz na Laranjeira nº 12, p.ia da Gloria, d'esta

Conselho Editorial

Eloísa Helena Riani Marques
Helena Corrêa Machado
José Lázaro de Souza Rosa
José Pedro Esposel
Maria de la E. de España Iglesias
Maria Luíza S. Dannemann

Diretoria Técnica

José Pedro Esposel
Maria de la E. de España Iglesias

Redatora-Chefe

Eloísa Helena Riani Marques

Coordenação Editorial

Robson Achiamé Fernandes

Secretária

Maria Amélia Gomes Leite

Produção

Revisão de originais:
Ercília Lopes de Sousa
Maria Regina de Lima Renzo

Revisão tipográfica

Ivonauton Carlos Rodrigues
Luiz Fernando Lavôr Coelho

Produção Gráfica

Cláudio Lucas Reis e Souza

Artes-Finais

Haimo S. Martins

Composição

Compósita Ltda.

Impressão

Europa, Empresa Gráfica e Editora Ltda.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Diretoria 1977-79

Presidente: *Marilena Leite Paes*

Vice-Presidente: *Elyanna de Niemeyer Mesquita*

1ª Secretária: *Eloísa Helena Riani Marques*

2ª Secretária: *Elíana Balbina Flora Sales*

1ª Tesoureira: *Norma Viegas de Barros*

2ª Tesoureira: *Aurora Ferraz Frazão*

Conselho Deliberativo

Astréa de Moraes e Castro

Gilda Nunes Pinto

Helena Corrêa Machado

Janine Resnikoff Diamante

José Pedro Esposel

Maria Luíza S. Dannemann

Maura Esândola Quinhões

Myrthes da Silva Ferreira

Raul do Rego Lima

Suplentes

Celita Pereira Gondin

Maria Amélia Porto Migueis

Martha Maria Gonçalves

Conselho Fiscal

Deusdedit Leandro de Oliveira

Fernando Salinas

José Lima de Carvalho

Suplentes

Jaime Antunes da Silva

Milton Machado

sumário

editorial 3

estudos

da aplicação de técnicas arquivísticas
aos autos judiciais 5
arquivo *versus* empresa: uma briga de
foice 7

entrevista

universidade santa úrsula 10

informe 11

várias

a memória nacional ameaçada 15
arquivos paroquias 16

legislação

regulamentação das profissões de
arquivista e de técnico de arquivo 17

Correspondência para Arquivo & Administração

Praia de Botafogo, 186 sala B-217
22.253 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 246-6637

Preços de assinaturas

| | |
|-----------------|-----------------------|
| Sócios da AAB | distribuição gratuita |
| Não sócios | Cr\$ 60,00 |
| Exemplar avulso | |
| ou atrasado | Cr\$ 25,00 |

Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos respectivos
autores e não expressam
necessariamente o pensamento
da Associação dos Arquivistas
Brasileiros ou dos redatores de
Arquivo & Administração.
Permitida a reprodução de
artigos desde que seja observada
a ética autoral que determina a
indicação da fonte.

Distribuição: AAB

Desejamos permuta

Deseamos permuta

Nous desirons echange

We are interest in exchange

ISSN 0100-2244

Arquivo & Administração v.1- n.0- 1972-

Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros.

v. ilust. 28 cm quadrimestral.

Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

1. Arquivos — Periódicos. 2. Administração — Periódicos. I. Associação
dos Arquivistas Brasileiros.

CDD 025.171

| | | | | | |
|-------------|----------------|------|------|---------|----------------|
| Arq. & Adm. | Rio de Janeiro | v. 6 | n. 2 | p. 1-28 | maio/ago. 1978 |
|-------------|----------------|------|------|---------|----------------|

Q. 40364

a memória nacional ameaçada

O incêndio ocorrido no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, em 9 de julho p.p., reavivou as discussões sobre a precariedade das instalações e dos prédios que abrigam o patrimônio documental do País.

Os problemas e as irregularidades da estrutura responsável pela guarda da memória brasileira transparecem uma vez mais nos depoimentos prestados ao *Jornal do Brasil* recentemente por diretores e ex-diretores de instituições afins. *Arquivos & Administração* publica para seus leitores algumas daquelas declarações.

Fé em Deus contra o fogo

Criado no Rio de Janeiro, em 1824, pela Constituição do Império, o Arquivo Nacional funcionou em vários prédios antes de se transferir para sua atual sede, na Praça da República. Subordinado atualmente ao Ministério da Justiça tem o AN um acervo estimado em dois bilhões de documentos, com destaque para os originais da Lei Áurea e da primeira Constituição brasileira. Sua finalidade é preservar, promover e divulgar documentos de valor legal, administrativo ou histórico, originários dos órgãos públicos e de entidades de direito privado instituídas pela União.

Raul Lima, diretor do AN, afirma que não existem problemas financeiros na instituição, cuja proposta orçamentária é da ordem de Cr\$ 15 milhões. Queixa-se apenas da falta de recursos humanos, ainda bastante precários no Brasil. Salienta que o AN não está adequadamente instalado, por estar sediado num prédio secular, que não oferece, obviamente, as mesmas condições de um prédio moderno, construído para essa finalidade. Está em estudos a construção de um arquivo intermediário em Brasília, para

onde iriam apenas os documentos mais recentes.

O diretor do AN não acredita que exista construção livre de incêndio. Diz que periodicamente é feita uma vistoria nas dependências do prédio, pelo Corpo de Bombeiros, sendo que a última foi realizada em 1976. Conclui dizendo que "com fé em Deus e com a vizinhança do Corpo de Bombeiros pode-se evitar qualquer problema. Aliás basta fé em Deus para impedir até que o fogo comece".

A burocracia e os museus

A museóloga Maria Eliza Carrazzoni, que ocupou a direção do Museu Nacional de Belas-Artes no período de 1970-76, acha que o principal problema dos museus brasileiros é a falta de conscientização para suas reais finalidades, e que o objetivo principal deve ser a preservação de seu acervo, e que qualquer atividade que se choque com esse objetivo não deve ser considerada.

Ao assumir a direção do MNBA, Maria Eliza, encontrou uma gama enorme de problemas, tais como falta de verba, grande número de peças necessitando restauração e, por incrível que pareça, 160 litros de gasolina estocados nos porões do prédio, para serem utilizados pela companhia encarregada da limpeza.

Entre os problemas que apontou como básicos para o funcionamento dos museus brasileiros, estão a falta de pessoal qualificado, segurança, e os entraves burocráticos, que são "uma das maiores barreiras à ação de um diretor de museu". Anteriormente, o Museu de Belas-Artes estava subordinado ao Ministro da Educação, hoje esta subordinação é de quinto escalão. Maria Eliza está de acordo com essa posição estrutural, sob o ponto de vista técnico-administrativo, por ser a mais correta, embora não o seja quan-

to à proteção, pois quem tem a responsabilidade de guarda de um acervo não pode estar submetido à burocracia emperrada. Afirma, ainda, que "o museu é o retrato vivo de uma administração, e as autoridades deveriam reconhecer isso".

A ex-diretora do Museu Nacional de Belas-Artes reconhece que há necessidade de aprimoramento dos cursos profissionalizantes para museólogos e que o número de profissionais ainda é reduzido. Considera ainda, que o Governo deveria dar maiores incentivos ao setor e às escolas, isso porque criam-se centenas de museus, como uma verdadeira mania, mas não está havendo investimentos na área. Deste modo, o que ocorre é a desvalorização da instituição, a diminuição de verbas, enquanto a população brasileira ainda se encontra no começo de uma consciência pró-museu.

Em construção a memória carioca

Martinho Cardoso de Carvalho, diretor do Departamento Geral de Cultura do Município do Rio de Janeiro confirma as ameaças que pairam sobre a memória carioca, por estar o acervo do Patrimônio Histórico e Artístico do Município abrigado num velho prédio próximo à Quinta da Boa Vista, sujeito a toda espécie de risco. A solução seria a construção de um prédio específico.

Segundo Martinho, "a Prefeitura deu um passo definitivo, para a preservação da memória carioca, ao aprovar o projeto do prédio do Arquivo Municipal, em construção na Av. Presidente Vargas, junto à Empresa de Correios e Telégrafos. Este ano, a Prefeitura liberou uma verba de Cr\$ 40 milhões para o término das obras".

* Uma biblioteca, uma seção de iconografia e outra de manuscritos, para 11.146 mil volumes (os mais antigos datam da fundação da cidade em 1565) compõem o acervo do Patrimô-

nio, que conta ainda com a coleção de Malta, importante fotógrafo do início do século, que documentou todo o Rio de Janeiro de seu tempo. Atualmente, existem cerca de três mil daguerreótipos (chapas de vidro), onde estão fixados os grandes acontecimentos, o povo, os prédios, ruas e avenidas da cidade num período de quase 50 anos. Mas grande parte dessa coleção perdeu-se com as sucessivas mudanças do arquivo.

Hoje, a situação do prédio onde se encontra instalado o Patrimônio Histórico e Artístico é tão precária que nenhuma firma quer fazer a sua manutenção e não há nem mesmo prevenção contra incêndio.

Afirma o diretor do Departamento Geral de Cultura, não considerar necessária a manutenção e preservação do prédio por firmas especializadas, já que se despenderia verba substancial e não se encontraria uma solução viável. Acredita ser a construção do novo prédio do Arquivo Municipal, cercada de todas as condições de segurança, a solução adequada.

Já para o Prof. Marcelo de Ipanema, ex-diretor daquela Instituição, a construção do prédio destinado ao Arquivo é inteiramente condenável. De acordo com ele, os arquivos devem ser retirados dos centros urbanos para que se possa fazer uma construção sólida,

horizontal, e não vertical, que acarreta muitos problemas de segurança. E finaliza: "ninguém em sã consciência construiria um arquivo na Av. Presidente Vargas".

arquivos paroquiais

Artigo publicado recentemente no *Suplemento do Estado de São Paulo*, de autoria de Iraci del Nero da Costa, alerta para o problema do esquecimento a que vêm sendo relegados os arquivos paroquiais.

Estudos de demografia histórica demonstram a importância dos registros paroquiais de óbitos, batismos e casamentos como fontes primárias para o conhecimento dos movimentos populacionais, e outros dados neles encontrados evidenciam sua relevância para estudos sócio-econômicos.

Os referidos registros são instrumentos complementares para a elucidação dos mais variados campos da atividade humana.

De sua pesquisa pode-se delinear a formação e o desenvolvimento de núcleos populacionais e os óbitos esclarecem sobre a ocupação geográfica pelas propriedades rurais e pelos centros urbanos e suas condições econômicas.

Aspectos sociais, os mais diversos, podem ser depreendidos da consulta desses registros. São citados entre ou-

tros: o regime patriarcal em que vivia a sociedade brasileira colonial com seu sistema de "agregados" e "apadrinhados"; dados sobre a situação patrimonial das famílias coletados nos testamentos e na documentação sobre filiação a irmandades ou corporações religiosas.

Após estudo estatístico comparativo, a autora comenta a concentração de riquezas na fase de fastio e a distribuição da pobreza no tempo do recesso econômico. A assimetria predominou em ambos os períodos. Os percentuais comprovam que ser vinculado a irmandades representava distinção social, embora o acesso a elas não estivesse condicionado à riqueza.

Também a permeabilidade social pode ser explorada através dos registros de casamentos: casamentos mistos, entre escravos e livres, aconteceram em pequena escala, mostrando de maneira clara o fosso intransponível cavado entre as duas classes.

Os registros sobre os enjeitados, recém-nascidos abandonados à porta de particulares ou igrejas, permitem um conhecimento maior das condições econômicas daquelas comunidades.

Arrolando todos esses dados, a autora chama a atenção para a importância desses acervos, insistindo em sua pesquisa não apenas como fonte primária para os demógrafos mas também para os estudiosos da História do Brasil e cientistas sociais.

TREINAMENTO EM INDEXAÇÃO Um curso da Society of Indexers

Um livro ou um periódico sem índice já foi comparado a um país sem mapa.

"A presença de um índice — disse um escritor americano — significa que o autor e o editor respeitam a obra e que o leitor também a respeitará."

Entre nós, como a maioria dos países, a arte da indexação ainda se encontra em seu estágio inicial. Esta coletânea de um curso da Society of Indexers propõe-se a fornecer aos iniciantes os princípios técnicos da indexação, através da experiência de diversos profissionais no assunto.

216 páginas

Cr\$ 60,00

Pedidos à Editora da Fundação Getúlio Vargas

Praia de Botafogo, 188 - Cx. Postal 9.052

22.253 - Rio de Janeiro, RJ.

